

<0,05) a hipertrofia do ventrículo direito, aumentou significativamente a excursão sistólica do plano anular tricúspide (TAPSE), que é um índice de contratilidade, e melhorou tanto a PDFVD como a PSVD. Os animais do grupo  $\beta$ -CMCT também apresentaram melhora neste último parâmetro. Além disso, houve uma atenuação da RVP tanto no grupo  $\beta$ -CMCT como no NMCT, havendo também diferença entre estes grupos nos parâmetros testados. Conclusão: tanto o beta-cariofileno como a nanoemulsão deste composto foram capazes de reduzir a RVP neste modelo de HAP. No entanto, o beta-cariofileno na forma de nanoemulsão foi mais eficiente na melhora da função sistólica nesse modelo de HAP. Comissão de ética no uso de animais da UFRGS: 317654. Apoio Financeiro: CAPES, CNPq. Unitermos: Hipertensão arterial pulmonar; Nanoemulsão; Beta-cariofileno.

### P2118

#### **Correlação de Timi-Risk Score com desfechos duros no infarto agudo do miocárdio em um hospital terciário de Porto Alegre**

Lilian Rodrigues Henrique, Adriano Heemann Pereira Neto, Carisi Anne Polanczyk, Marcia Moura Schimidt, Carlos Antônio Mascia Gottschall, Alexandre Schaan de Quadros - UFRGS

Fundamento: O Escore TIMI para infarto com supra-ST foi descrito para prever prognóstico em 30 dias, tendo sido usado para estratificar grupos de risco e orientar conduta. Entretanto, sua validação na nossa população foi restrita e conduzida sem os atuais recursos disponíveis. Além do escore TIMI, classificação de Killip e escore GRACE são mais empregadas do ponto de vista clínico. Objetivo: O objetivo desse estudo foi correlacionar o escore de TIMI e classificação de Killip com desfechos cardíacos maiores em uma coorte de pacientes com IAM atendidos em dois hospital terciários de POA. Métodos: Foram incluídos 807 pacientes submetidos a angioplastia primária no período 03/2015 a 09/2016 e revisados nos bancos de dados e prontuários individuais, com seguimento hospitalar e em 30 dias para desfechos cardíacos maiores (MACCE). Escore TIMI foi classificado como baixo risco (0-5); médio risco (6-7); e alto risco (>7). Foram correlacionados escores e probabilidade de desfecho em análise univariada e multivariada. Resultados: A população composta de homens (66,9%), idade média de 59,9 ( $\pm$ 11,53) anos, hipertensão arterial em 60,3%, Diabetes Mellitus em 26,1% e IAM prévio em 18,3%. Na evolução em 30 dias, 35 (0,04%) óbitos e 113 (14%) MACCE. A média do TIMI-Risk foi 4,57 ( $\pm$ 2,37). MACCE hospitalar 24,7% pertenciam ao grupo de Alto risco, 12% ao grupo médio e 5,1% ao grupo alto risco  $p < 0,001$ . MACCE Total em 35,1% da população de alto risco, 28,3% médio e 18,6% baixo  $p < 0,001$ . Os óbito intra hospitalares ocorreram em 24,7% do grupo alto risco, 10,5% médio e 3,5% baixo  $p < 0,001$ . MACCE em 30 dias não obteve resultados estatisticamente significativos. Na comparação das escalas de risco, nos pacientes de baixo risco 88,6% apresentou Killip I na chegada, nos de médio risco a maioria apresentava Killip I, 66,9% e no grupo de alto risco maioria não majoritária, 36,1% possuía Killip I  $p < 0,001$ . Conclusão: O escore TIMI-Risk, mostrou uma boa correlação com desfechos maiores na população analisada, sendo uma ferramenta válida para predição de prognósticos. Não há uma clara concordância, no entanto, com a escala já consagrada Killip. Apenas o grupo de baixo risco apresentou correlação satisfatória. Os grupos de médio risco não tiveram maioria Killip intermediários e o grupo de alto risco não teve maioria Killip IV. Contudo, identifica-se um maior percentual de Killip I em grupos de baixo risco e de Killip IV em alto risco. Unitermos: Timi-Risk; Killip; IA.

## CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

### P1029

#### **Atuação de profissionais de design no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA): reforçando a imagem institucional através da identidade corporativa**

Larissa Hetzel Crippa, Guilherme Mendes Pereira - HCPA

Introdução: Desde 2010, o HCPA integrou na equipe de Comunicação o profissional de design gráfico e posteriormente, em 2014, o de design digital, responsáveis por cuidar da identidade visual e produtos de comunicação impressa e digital da empresa. Objetivo: Na comunicação visual, mais especificamente no design, desenvolve-se produtos que devem atrair o público e proporcionar uma associação positiva à imagem empresa. Os profissionais de design atuam no sentido de consolidar a identidade visual da empresa, transmitindo os valores e mensagens da instituição aos diferentes públicos. Manter a unidade visual no diálogo com o público interno e externo, qualificando o processo de comunicação é o objetivo do designer no desenvolvimento projetual. Métodos: O design consiste num conjunto de métodos de resolução de problemas centrado em melhorar a comunicação social. A metodologia de trabalho inicia com a definição de um problema, etapa na qual identifica-se os objetivos e restrições; depois vem a análise do problema, síntese onde as soluções são geradas; na sequência a avaliação, quando identifica-se se as soluções atendem os objetivos; e, por fim, o desenvolvimento, no qual é feito um refinamento da solução definida. Resultados: A atuação desses profissionais resultou na padronização visual e melhoria da qualidade gráfica de diversos produtos de comunicação do HCPA, tais como: Criação de coleções de impressos: padronização através de projeto gráfico de linhas de publicação para diferentes públicos: Educação em Saúde, Fique por Dentro, Acreditação, Padrão HCPA, Comunicação Interna; Criação de selos para programas institucionais da CGP: Para Evoluir, Para Valorizar, Projeto Aplauso, Para Qualificar; Criação de logomarca e padrão visual para identificação de projetos de pesquisa: Descobrir a Pesquisa; Criação de projeto visual para identificação das residências; e Padronização visual de produtos institucionais: papelaria, padrão de e-mail, interface do site institucional e intranet. Conclusão: Nesses oito anos de atuação, os profissionais de design do HCPA auxiliaram na construção de uma imagem sólida e positiva para a empresa, apoiando no reforço da credibilidade frente a seus públicos. O HCPA também pôde obter autonomia nesse tipo de demanda, economizando recursos, pois antes contratava serviços em design, conforme a necessidade. Unitermos: Comunicação visual; Design gráfico; Imagem institucional.

### P1036

#### **O trabalho integrado de profissionais de design e de tecnologias da informação e comunicação (TICS) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA): melhorias no site institucional e intranet**

Guilherme Mendes Pereira, Larissa Hetzel Crippa, Belini Mello, Luis Fernando Miguel - HCPA

Introdução: Desde 2017, o HCPA tem realizado atualizações no design e nas TICs dos seus sites, melhorando a experiência do usuário e gerando maior compatibilidade dessas interfaces com muitos dispositivos e tecnologias de acesso existentes. Objetivo: Com a integração do trabalho de profissionais de design e analistas de TICs, buscou-se identificar problemas de design,